

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-337

CONCEPÇÃO DE ZOOTERAPIA E BEM-ESTAR NA INTERAÇÃO RETIREIRO-VACA

Maria de Fátima Martins¹; Amanda Tasca Franco²; Marisa Matias França³; Paula Pieruzzi⁴

¹Prof.^a Dr.^a do Departamento de Nutrição e Produção Animal, FMVZ-USP; ²Graduanda de Zootecnia, FZEA-USP; ³Graduanda de Zootecnia, FZEA-USP; ⁴Mestre em Nutrição e Produção Animal, FMVZ-USP

O presente estudo faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo entender a interação retireiro-vaca e avaliar como a utilização dos princípios de bem-estar pode contribuir para a melhoria do produto final e possibilitar melhor qualidade de vida para o homem do campo, pois o contato entre eles é muito próximo e frequente, principalmente no momento da ordenha. Tais questionamentos são baseados no fato de as vacas serem animais sencientes e terem a capacidade de reconhecer o tratador, sendo que isso pode influenciar no aumento da produção. Aspectos relacionados à interação vaca leiteira-retireiro, com vistas ao aumento do bem-estar animal, à produtividade e à qualidade de vida do retireiro, foram avaliados. Utilizou-se a abordagem qualitativa, que permite avaliar a subjetividade e enfatiza a compreensão dos fenômenos vivenciados pelo retireiros (atitudes, motivações, tendências, percepções, crenças, cultura, educação). Foram aplicados questionários aos ordenhadores de oito fazendas da região de Pirassununga-SP. Durante as visitas, também foi observado o comportamento das vacas no momento da ordenha. A análise das informações coletadas nesses questionários revelou que as vacas manejadas por retireiros inseridos na categoria “gentil”, ou seja, aqueles que não gritam e que acariciam e conferem nomes aos seus animais, defecavam menos na sala de ordenha e produziam menos leite residual, quando comparadas às que eram manejadas por tratadores “não gentis”, que gritavam ou diziam não gostar ou ser indiferentes ao contato com o animal. A partir dessa constatação, concluiu-se que a interação retireiro-vaca é de extrema importância para promover o bem-estar, a produtividade e a qualidade do produto final nos sistemas de criação de bovinos de leite, embora muitos pesquisadores não reconheçam o relacionamento como melhorador da produção animal. Esses resultados demonstram a importância do desenvolvimento de pesquisas envolvendo os princípios da zooterapia na produção animal, contribuindo, assim, para melhor produtividade, qualidade do leite e bem-estar.

Palavras-chave: interação retireiro-vaca, bem-estar, comportamento, zooterapia.

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-338

DESEMPENHO PRODUTIVO DE LÁPAROS CRIADOS EM GAIOLAS E EM BAIAS NO SOLO

Amanda Beatriz de Lima Costa¹; Carlo Rossi Del Carratore²; Marcílio Félix²; Letícia Peternelli Silva²

¹Aluna de Medicina Veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR;

²Docente de Medicina Veterinária da Universidade de Marília-UNIMAR

A produção de carne de coelhos é realizada alojando-se os láparos em gaiolas de arame em densidades de estocagem entre 12 a 18 animais/m² de área de alojamento. Essas condições limitam a movimentação, reduzem a interação social e restringem padrões comportamentais normais, podendo, inclusive, gerar comportamentos atípicos decorrentes do estresse (Pinheiro e Mourão, 2007). Além disso, o piso aramado leva a lesões nas patas traseiras

(González-Redondo, 2007). Visando adotar melhores condições de ambiência, sugere-se recentemente a utilização de baias no solo, forradas com substratos para absorção dos dejetos (Lidfors, 1997 e Chu et al, 2004). Entretanto, se por um lado tais condições podem reduzir o estresse, concorrendo para um melhor desempenho, o aumento da área no solo permitiria maior movimentação, podendo levar a reduções nessa performance. O experimento realizado no setor de cunicultura da UNIMAR, comparou o desempenho de produção dos coelhos criados em gaiolas e em baias no solo. Foram utilizados 65 animais desmamados aos 35 dias de idade, divididos em dois grupos: G1 (baia) e G2 (gaiolas). O G1 foi constituído de 40 animais com peso médio inicial de 676,65 ± 27,50 gramas, alojados em uma única baia de 2,80 m² de área no solo, forrada com maravalha, perfazendo uma densidade de estocagem de 14,28 animais/m². Os 25 animais do G2 (peso médio inicial de 691,84 ± 26,84 gramas) foram alojados em cinco gaiolas de 0,35 m² cada, com 5 animais por gaiola, à mesma densidade de estocagem. Após 49 dias, os animais do G1 apresentaram peso médio de 2.110,00 ± 58,75 gramas, enquanto os do G2, 2.024,00 ± 55,75 gramas. O teste U de Mann-Withney revelou não haver diferenças estatísticas significantes (p > 0,05) entre os grupos testados. Para a conversão alimentar, observaram-se valores de 3,82 e 3,62 para os grupos G1 e G2, respectivamente, indicando um possível maior consumo de ração devido ao aumento da atividade física. Conclui-se que é viável a criação em baias no solo sem prejuízo do desempenho produtivo, principalmente se considerarmos a melhora observada nas condições de bem-estar animal.

Palavras-chave: coelhos, bem-estar animal, produção.

BEM-ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITOS DOS ANIMAIS P-339

EQUÍDEOS DE TRACÇÃO ATENDIDOS PELO PROJETO CARROCEIRO DA UNIVASF NO MUNICÍPIO DE CASA NOVA-BA

Amanda Karoline R. Nunes¹; Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira¹; Marcelo Domingues de Faria²; Adriana Gradela²

¹Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ²Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Avaliou-se o tipo e manejo de equídeos de tração utilizados na feira livre do município de Casa Nova-BA (9 10 'S 40 59'O) no período de fevereiro a junho de 2013. Carroceiros responderam a um questionário sobre tipo de material transportado, equídeo utilizado (sexo, espécie) e condições de manejo do equídeo (ambiente, alimentação, consumo de água e sal mineral). Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em porcentagem. 33,3% (14/42) realizavam transporte de qualquer tipo de material (familiares, alimentos, frete, reciclagem, entulho de construção, etc.), 54,8% (23/42) faziam frete e transportavam entulho de construção e 11,9% (5/42) usavam o animal para esporte ou lazer. Dos animais utilizados, 72,6% (53/73) eram machos e 27,4% (20/73), fêmeas; 48,0% (35/73) eram da espécie equina, 43,8% (32/73) eram asininos e 8,2% (6/73), muars. Relacionando-se a espécie e o sexo dos animais, na espécie asinina predominaram os machos (96,9%, 31/32) em relação às fêmeas (3,1%, 1/32), enquanto nas espécies equina (54,3% (19/35) machos e 45,7% (16/35) fêmeas) e muar (50,0% (3/6) machos e 50,0% (3/6) fêmeas), os sexos se equipararam. Quanto ao tipo de manejo, viviam soltos próximos a rios (42,5%, 31/73); presos nas proximidades da casa (27,4%, 20/73); no quintal da casa (19,2%, 14/73); em baias ou piquetes (6,8%, 5/73) ou em chiqueiros (4,1%, 3/73). Quanto à alimentação, recebiam farelo de milho e capim (49,3%, 36/73); ração e farelo de milho (19,2%, 14/73); farelo de milho (15,1%, 11/73);